



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### Solicitação de Prorrogação e Acréscimo de Valor do Convênio – CE 36/23

#### PLANO DE TRABALHO

##### **1) Apresentação**

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio.

##### **2) Objeto do Convênio Específico**

Projeto intitulado “**CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**”.

##### **3) Objetivo**

Este projeto tem como objetivo geral identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários atendidos na Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2022 a 2026.

##### **4) Período de Execução**

21/12/2023 até 01/12/2026

##### **5) Valor Global do Projeto com Acréscimo**

R\$ 931.906,00 (novecentos e trinta e um mil e novecentos e seis reais):

##### **6) Justificativa para a Prorrogação e Acréscimo de Valor**

O processo que viabilizou a Reforma Psiquiátrica Brasileira proporcionou a mudança processual do modelo de assistência, permitindo a implantação da atenção psicossocial no Brasil. Neste percurso, deslocou-se o tratamento psiquiátrico clássico – centralizado no paradigma da tutela, da exclusão social e da ausência de direitos sociais - para um modelo de cuidado pautado



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

na liberdade, nos direitos humanos e na autonomia. No modelo da atenção psicossocial, as ações são realizadas a partir do paradigma da desinstitucionalização e na criação de novas práticas assistenciais, viabilizadas através dos serviços substitutivos de base comunitária e territoriais, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que são os equipamentos centrais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

De acordo com Amarante (2007), um grande desafio para a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) é a redução deste movimento a uma mera reestruturação dos serviços. Para superar esse obstáculo é fundamental pensar a RPB como um processo social, sendo necessário o permanente deslocamento para transformações constantes. “Neste caminhar vão surgindo novos elementos, novas situações a serem enfrentadas. Novos elementos, novas situações, pressupõem que existam novos atores sociais, com novos - e certamente - conflitantes-interesses” (AMARANTE, 2007, p.63). É a partir da entrada desses novos elementos que podemos pensar em como, atualmente, os marcadores sociais ganham importância para a vida de pessoas em sofrimento psíquico e qual é o papel da RAPS neste cenário.

Sendo assim, para pensar a associação entre Reforma e formação, Amarante (2015) irá indicar a importância da dimensão teórico-conceitual, ou epistêmica, para a qualificação dos profissionais da RAPS, pontuando que, apesar de ser o âmbito menos utilizado, é um dos mais importantes, pois nos norteiam a refletir constantemente sobre a nossa prática a partir do surgimento de novas configurações.

A formação dos trabalhadores em saúde mental precisa contemplar outras histórias epistemológicas, outras concepções de modelos de atenção, as histórias e trajetórias das experiências internacionais, para que seja possível saber avaliar serviços, sistemas, redes; atuar em redes, em territórios, em comunidades; construir redes não apenas de assistência psiquiátrica, ou de saúde mental, ou de atenção psicossocial, mas de saúde, de outros recursos e dispositivos públicos, sociais, etc. É preciso saber lidar com as famílias, mas não apenas como "parentes", como "cuidadores", mas como agentes sociais, como sujeitos políticos (AMARANTE, 2015, p.74-75).

Portanto, é de suma importância a aproximação dos profissionais com a perspectiva interseccional, sendo parte da dimensão teórico-conceitual que atualmente mais se aproxima com a realidade vivenciada pelos usuários atendidos na RAPS. A interseccionalidade é um conceito



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

criado nos anos 2000, mas somente recentemente ganhou notoriedade. Crenshaw (2002) parte do entendimento de que a interseccionalidade

é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Isto é, através dessa ferramenta, podemos fazer análises que considerem como a intersecção entre raça, gênero, classe, orientação sexual, religião e entre outros marcadores influenciam as experiências da população, principalmente, das pessoas em sofrimento psíquico em relação ao seu processo saúde-doença. Portanto, a interseccionalidade nos permite compreender como a realidade e as subjetividades são constituídas a partir das intersecções dos marcadores sociais da diferença.

A exemplo desta articulação, temos a experiência das mães de vítimas de violência do Estado. Historicamente, a política estatal brasileira de guerra às drogas tem promovido o genocídio da população negra, principalmente, de homens negros jovens, pobres e moradores de territórios periféricos (Fórum de Segurança Pública, 2023). A constante instabilidade promovida pelo estado permanente de guerra nestes territórios tem efeitos psicossociais para um número considerável dos seus habitantes (Passos, 2023). Uma pesquisa realizada com aproximadamente 1.411 moradores da favela da Maré - um dos territórios com mais incursão policial no município do Rio de Janeiro - apontou que quase 31% perceberam prejuízos à saúde mental e emocional decorrentes da exposição à violência armada, incluindo manifestações de episódios depressivos (26%) e ansiedade (25,5%) nos 3 meses anteriores à pesquisa (Redes da Maré, 2023).

No caso de mães que perderam seus filhos devido a violência do Estado, as dimensões de gênero, raça, classe, território e entre outros eixos de opressão se fazem presentes no processo de sofrimento e adoecimento em decorrência das violências que este grupo cotidianamente vivencia.



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Uma pesquisa realizada com mães vítimas de violência do Estado residentes do território da Maré indicou que:

A violência armada causa adoecimento físico em muitas dessas mulheres. Desenvolvimento de hipertensão, diabetes, síndrome do pânico, transtornos alimentares ou de dores que sentem no corpo e se agravam de tal forma que impactam também na sua mobilidade corporal. São corpos com movimentos tensos e agitados, sintomas de situações vivenciadas (Redes da Maré, 2022).

Além dos eixos anteriormente destacados, Passos (2023, p. 84) afirma que a presença do colonialismo no Brasil tem uma importante influência no que tange corpos e subjetividades negras.

De acordo com a autora, há uma especificidade nos países da América Latina, principalmente no Brasil. Tal particularidade diz respeito a manutenção da presença da lógica colonial que ainda marca permanentemente corpos e subjetividades negras, e que agrava e leva a cronificação do adoecimento e do sofrimento destas mães, principalmente, pela impossibilidade de viver o luto da perda de seus filhos. “No caso das mães vítimas de violência de Estado, aprende-se a conviver permanentemente com a dor dilacerante que começa com a notícia do assassinato”.

Nesse sentido, ao exemplificar as vivências de mães vítimas de violência letal do Estado, pode-se compreender que a interseccionalidade tem um importante lugar para auxiliar na compreensão de que as “subjetividades são contornadas pelas relações de gênero, raça, classe, território, geração, regionalidade, etc o que modulam o sofrimento e adoecimento psíquico” (Passos, 2023, p.120).

Diante desse cenário, a partir da parceria com a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, estruturamos a proposta em três eixos: 1º) a realização de oficinas, na perspectiva da educação permanente e, concomitantemente, produção de uma pesquisa com os trabalhadores da saúde com o intuito de compreender a percepção deles quanto aos impactos do atravessamento dos marcadores sociais da diferença no atendimento e seus principais desafios<sup>1</sup>; 2º) Mapeamento do perfil dos usuários atendidos nos Centros de

---

<sup>1</sup>Enfatizando a necessidade de preencher corretamente os formulários dos sistemas de informação da saúde no que diz respeito à condição de raça, orientação sexual, identidade de gênero e entre outros quesitos.



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Atenção Psicossocial e nos Serviços Residenciais Terapêuticos, vinculados a RAPS do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2023 a 2026; 3º) Promoção de cuidado e autocuidado de mães e demais familiares de vítimas da violência letal do Estado através da realização de grupos terapêuticos com vistas a sistematizar metodologias de cuidado coletivo para este grupo que também é atendido e faz parte das demandas da RAPS.

É necessário destacar que é de suma importância a realização das oficinas com os trabalhadores da saúde mental por alguns motivos, sendo eles:

- Em sua maioria são esses profissionais que realizam o atendimento inicial dos usuários nos serviços e preenchem os seus respectivos dados sociodemográficos exigidos na ficha de acolhimento.
- O que a Secretaria de Saúde Estadual tem sobre os dados sociodemográficos dos usuários, principalmente sobre o quesito raça/cor/etnia, não se aproximam da realidade encontrada nos serviços. O que nos indica a necessidade de estimular a mudança da cultura institucional dos equipamentos quanto à percepção sobre a relevância do olhar interseccional sobre os usuários e, conseqüentemente, sobre o preenchimento adequado desses tópicos.
- É necessário compreender o grau de entendimento dos profissionais em relação aos temas que envolvem racismo, sexismo, LGBTQIAPN+fobia, violência armada, etc., no sentido de fortalecer o que eles já se apropriaram ao longo de outros espaços de educação permanente e, caso necessário, fornecer subsídios para qualificar o atendimento quanto a essas questões estruturais que atravessam o cotidiano tanto dos usuários quanto dos trabalhadores da política de saúde mental da rede estadual.

Assim, tendo em vista que o uso de dados é uma importante ferramenta para os gestores locais, os resultados desta pesquisa subsidiarão a implementação de um modelo mais dinâmico de gestão na Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), no qual se prevalece o uso de dados baseados em evidências para a tomada de decisão quanto os rumos da política pública de saúde mental a nível estadual. A vantagem desse tipo de gestão permeia por um lado na identificação de demandas dos trabalhadores de forma mais alinhada com a suas reais



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

necessidades e, por outro lado, no suporte acerca do uso dos recursos de maneira mais eficiente; contribuindo para o desenvolvimento de uma determinada região de saúde de forma mais sustentável e pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (BID, 2020). A partir desta pesquisa, a SES/RJ, através da Coordenação Estadual de Atenção Psicossocial, poderá priorizar ações a fim de produzir maior eficácia e efetividade na política de saúde mental no estado do Rio de Janeiro, assegurando a otimização do uso dos recursos públicos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram criados no ano 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente existem 17 objetivos com mais de 169 metas globais, suas temáticas envolvem saúde, educação, água, energia, meio ambiente, igualdade de gênero e entre outros.

Conforme o ODS 3 e 10 da Organização das Nações Unidas (ONU), a atual pesquisa coaduna para a redução da desigualdade e para a promoção da saúde. Desde a elaboração da Constituição Federal de 1988, o Brasil não só muda sua concepção sobre o processo saúde doença<sup>2</sup>, como também adota um sistema de saúde universal. Todavia, ainda hoje, há desigualdade no acesso e no uso dos serviços de saúde pública. Segundo dados do Plano Estadual de Saúde de 2020-2023 do Rio de Janeiro, o perfil da morbimortalidade aponta para aspectos desafiadores no Sistema de Saúde, dada a importante influência dos determinantes socioeconômicos, sociodemográficos, etc., tais como:

- As desigualdades por cor/raça/etnia e a necessidade de garantir equidade na atenção à saúde;
- O aumento da demanda sobre o SUS por conta da incapacidade econômica da população para manter os planos de saúde suplementar, a questão do acesso e as pressões diferenciadas quanto à universalidade;

---

<sup>2</sup>Devido à influência da Reforma Sanitária e da 8ª Conferência Nacional de Saúde, o SUS adquiriu uma concepção positiva do processo saúde-doença, isto é, a saúde passou a ser considerada como: “o resultado de um processo de produção social que expressa qualidade de vida como uma condição de existência dos homens no seu viver cotidiano, [...] o que pressupõem determinado nível de acesso a bens e serviços econômicos e sociais” (MENDES, 1999, p.23)



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- A violência contra crianças, adolescentes e jovens, e a dificuldade da prevenção;
- O impacto dos transtornos mentais/comportamentais e do abuso de álcool/drogas ilícitas sobre as famílias/cuidadores e sobre a estrutura de suporte/tratamento dos municípios/regiões de saúde. (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE, 2020, p. 40)

Ademais, o direito constitucional à saúde tem como base um tripé: descentralização da gestão, participação da comunidade e o atendimento integral, esta exige que se reconheçam as especificidades das populações mais vulneráveis, com o fim de pensar na execução de políticas públicas mais equitativas. Deste modo, contribui-se para o fortalecimento da universalização do acesso e o crescimento de práticas em saúde que contemplem as particularidades.

À vista disso, a realização das pesquisas fornecerá dados robustos através da identificação do perfil dos usuários e da identificação das percepções dos profissionais acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental. Feito isso, gerará informações mais detalhadas quanto à desigualdade vivenciada pelos usuários que fazem uso da política de saúde mental, fortificando, portanto, um dos principais objetivos a serem enfrentados pela atual gestão: **“fortalecer a transversalidade das políticas de equidade na Rede de Atenção à Saúde (RAS) com foco na saúde das populações vulneráveis”**<sup>3</sup>. Tais informações podem subsidiar intervenções que diminuam práticas discriminatórias nos serviços e promovam a redução das desigualdades.

Ademais, os resultados da pesquisa podem vir facilitar a tomada de decisões não só quanto ao investimento em espaços de formação dos/as profissionais que atuam na RAPS, como também ao incentivo a criação e/ou reformulação de novas práticas em saúde, entendendo quais regiões e equipamentos demandam mais este tipo de iniciativa.

Por fim, entende-se que o trabalho no campo da saúde mental é necessariamente multidisciplinar. Ao longo de muitos anos o saber psiquiátrico esteve como hegemônico, o que promovia a subalternização dos demais profissionais. Com a proposta da atenção psicossocial, passa-se a utilizar diferentes tipos de conhecimento, reafirmando um paradigma que não se limita

---

<sup>3</sup> Objetivo 1.15 do Plano Estadual de Saúde.



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

a uma verdade única e definitiva, mas, em uma simultaneidade e transversalidade de saberes (AMARANTE, 2007). Deste modo, os saberes da enfermagem, do serviço social, da psicologia, da terapia ocupacional, da psiquiatria e outras áreas passam a compor o campo, através de um modelo de atenção à saúde mental que tem como um dos principais objetivos o cuidado em liberdade como garantia do direito à cidadania.

Deste modo, a equipe da pesquisa será composta por pesquisadores, alunos da graduação, da Pós-graduação da Escola de Serviço Social, do Instituto de Psicologia, do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do Município do Rio de Janeiro. Além do quadro técnico da Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro.

### **7) Caracterização dos interesses recíprocos**

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este trabalho pactua com os valores da universidade que resguardam a importância da diversidade, acessibilidade e inclusão social, viabilizado pelo projeto não só através da composição de uma equipe de pesquisa diversificada, como também a partir da consolidação de ações que buscam a criação de estratégias de promoção da diminuição das desigualdades sociais na política de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro. Se tratando da abrangência da pesquisa – a nível estadual – também contribui para um importante impacto regional e para a expansão da articulação da UFRJ com novas instituições e, por conseguinte, para a ampliação de mais espaços para o desenvolvimento de ações extensionistas, visto que a Secretaria Estadual de Saúde (SES) do RJ terá um papel imprescindível no decorrer do projeto.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa-ação-extensão, o projeto reforça o compromisso da universidade com as ações de extensão, pesquisa e formulação de políticas públicas, mas sem se esquecer de preservar a potencialidade da troca de saberes com os profissionais e usuários da política de saúde mental; numa perspectiva de construção de um novo conhecimento que vai de



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

encontro com a metodologia das oficinas que serão desenvolvidas através da educação permanente.

Outra questão importante tem relação com o compromisso da divulgação científica. O atual projeto elaborou um plano de disseminação científica em que seja possível abranger o maior número de pessoas envolvidas – direta ou indiretamente – com a temática problematizada, em que seja possível o debate democrático. Sendo assim, a primeira etapa de disseminação será a apresentação da pesquisa nos fóruns de saúde mental que ocorrem mensalmente no Estado do Rio de Janeiro. Essa ação terá como intuito aproximar o público da pesquisa e convidá-los a formular sugestões e críticas acerca do desenvolvimento da pesquisa. Os encontros dos comitês técnicos em saúde da população negra e da saúde da população LGBTQIAPN+ também serão espaços para essas atividades.

Como o projeto se dividirá em três grandes etapas, a disseminação científica também seguirá essa lógica. Após finalizar a primeira etapa, realizaremos um seminário estadual para divulgar as primeiras impressões e os resultados. O seminário será transmitido ao vivo, através do *YouTube*, para os profissionais e usuários que não consigam estar presentes. Uma intérprete de libras irá compor a equipe para transmitir o conteúdo a ser apresentado.

Neste seminário será apresentado o primeiro relatório técnico com as impressões da equipe do projeto. O relatório completo será disponibilizado virtualmente no site da SES e das instituições de pesquisa envolvidos. Para que haja uma ampla adesão ao primeiro seminário, será divulgado com antecedência nas redes sociais de coletivos de trabalhadores e usuários da saúde mental; além dos espaços formais da SES. Durante esses dois meses, a equipe se dividirá para estar presentes em rodas de conversas, eventos, atividades culturais, entre outros espaços que estejam profissionais e usuários da saúde mental. Além do relatório da pesquisa, será elaborado publicação de artigo e outros materiais para apresentação em espaços acadêmicos e junto a movimentos sociais e profissionais.

Em relação à segunda etapa e a terceira etapa, também faremos um único seminário e seguiremos as mesmas fases. Disponibilizaremos material eletrônico e distribuiremos para as pessoas que comparecerem a atividade presencial. O material a ser divulgado terá linguagem



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

acessível e com mais recursos visuais, parecido com um infográfico. Posteriormente, também utilizaremos os espaços dos fóruns estaduais e os encontros dos comitês técnicos para divulgar os resultados, assim como faremos no início para divulgar a pesquisa. Entende-se que a articulação e divulgação para pessoas envolvidas com os movimentos sociais serão a partir desses espaços.

Por fim, quanto à disseminação nos espaços acadêmicos, a pesquisa será divulgada através da apresentação de trabalhos em congressos, jornadas científicas dentro das universidades e fora delas, e publicação de artigos.

### **8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa**

A proposta deste projeto tem como objetivo geral: Identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários atendidos na Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2022 a 2026. Seus objetivos específicos são:

- Realizar oficinas de educação permanente com os profissionais das nove regiões da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro;
- Identificar as percepções dos profissionais acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental;
- Levantar as principais barreiras na construção do perfil dos atendidos;
- Mapear o perfil dos usuários dos equipamentos de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023;
- Identificar os impactos do racismo, sexismo e outros marcadores sociais no perfil dos usuários atendidos na RAPS;
- Contribuir com a construção da rede de cuidado psicossocial para mães e familiares de vítimas da violência de Estado;
- Realizar grupos terapêuticos com mães e familiares de vítimas da violência de Estado;
- Sistematizar metodologias de cuidado coletivo para mães e familiares de vítimas da violência de Estado;
- Qualificar o atendimento ofertado pela Rede de Atenção Psicossocial;



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- Subsidiar a Coordenação de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro para a execução de um plano mais direcionado às necessidades em saúde dos atendidos e dos profissionais.

Considerando os objetivos - geral e específicos - propostos por esse projeto é possível identificar um forte comprometimento com as diretrizes da extensão universitária, uma vez que são: I. Interação dialógica; II. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; III. Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; IV. Impacto na formação do estudante; VI. Impacto na transformação social.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar dois grandes desafios do âmbito da universidade. O primeiro tem relação com o fortalecimento de ações que impactam em transformações sociais. A qualificação de profissionais da rede de atenção psicossocial e o mapeamento de quem são os usuários da política de saúde mental, álcool e outras drogas contribuirão para o início do fim de um processo de invisibilidade dos sujeitos que fazem uso desta política; e trará à tona questões importantes para iluminar a criação ou readaptação de novas políticas públicas para esse público em questão.

Ademais, na mesma lógica da atenção psicossocial, esse trabalho será desenvolvido por profissionais de diferentes categorias profissionais a fim de potencializar o processo de interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

Por fim, como citado anteriormente, este projeto representa um fortalecimento da pós-graduação em Serviço Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### **9) Público alvo**

Trabalhadores e usuários da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro.

### **10) Problema a ser resolvido**



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

1. Baixa sistematização do perfil dos usuários e suas principais condições de vida, propiciando um diagnóstico situacional superficial sobre os usuários da política de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro.
2. Baixa sistematização de metodologias de cuidado psicossocial para usuários vítimas de violência armada no Estado do Rio de Janeiro.
3. Pouco investimento em educação permanente para os profissionais da RAPS no que tange a influência dos marcadores sociais da diferença na vida dos usuários que utilizam os equipamentos da RAPS, favorecendo a escassez de práticas em saúde antirracistas, antissexistas, e etc.

### **11) Resultados esperados**

Espera-se:

1. Qualificar o atendimento ofertado pela RAPS;
2. Fortalecer o debate acerca dos impactos dos marcadores sociais da diferença na saúde mental da população;
3. Sistematizar e disseminar metodologia de cuidado coletivo psicossocial para mães devítimas de violência armada do Estado;
4. Disseminar os dados do primeiro Censo Psicossocial do ERJ;
5. Subsidiar a Coordenação de Atenção Psicossocial do ERJ para a execução de um plano mais direcionado às necessidades em saúde dos atendidos e dos profissionais.



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### 12) Quadro de Referência Geral

ITEM DE DESPESA - DESCRIÇÃO BENS/SERVIÇOS	Valor(R\$)
<b>Bolsa de ensino</b> Auxílio estudante—( bolsa de iniciação/mestrado/ doutorado)	271.115,40
<b>Bolsa de pesquisa/extensão</b> Profissional Exercendo atividade técnica (bolsa nível superior)	499.200,00
Kit lanche para as integrantes dos grupos terapêuticos	4.000,00
Passagem para o deslocamento das integrantes dos grupos terapêuticos	2.400,00
Locação de Meio de Transporte	4.000,00
Passagens para o exterior	8.000,00
Equipamentos de Processamento de dados	30.000,00
Equipamentos para áudio, vídeo e foto	10.000,00
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	10.000,00
Despesas Operacionais e Administrativas (DOA)	93.190,60
<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 931.906,00</b>



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UFRJ

### 13) Equipe Executora

A equipe executora do projeto será composta por vinte e um (21) integrantes. Deste total, treze (13) serão integrantes da UFRJ: Dois (2) coordenadores, uma (1) pesquisadora, sete (7) estudantes da graduação com bolsas de Iniciação Científica e três (3) estudantes de pós-graduação com bolsas. É importante salientar que haverá participação de professores e discentes vinculados à outra instituição de ensino, como também profissionais ligados a Secretaria Estadual de Saúde (Coordenação de Atenção Psicossocial), sendo assim, serão disponibilizadas seis (6) bolsas para pessoas externas à UFRJ com ensino superior completo e duas (2) bolsas para pessoas externas à UFRJ com ensino médio completo.

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO MENSAL	REMUNERAÇÃO TOTAL
Daniel de Souza Campos (Coordenação geral)	2177582	10578375710	3.000,00	72.000,00
Lilian Angélica da Silva Souza (Substituto eventual)	3287415	10008086702	0,00	0,00
Rachel Gouveia Passos (Pesquisadora)	1326303	09866580733	3.000,00	72.000,00

**Previsão de bolsistas no projeto conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6o, ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:**

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
Bolsa de Ensino – Iniciação Científica/mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 400,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão – Nível A/B/C	Entre R\$ 4.200,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 400,00 até R\$ 2.500,00



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### 14) Cronograma Físico/Financeiro com Cumprimento das Metas em Percentuais:

META 1	Realizar oficinas de educação permanente - acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental - com os profissionais das nove regiões da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro	Etapas	Duração		Cumprimento das metas/etapas em percentuais %
			R\$	Início	
Etapa	Especificação	R\$	Início	Término	
1.1	Oficina com os trabalhadores da política de saúde mental das nove regiões do Estado do Rio de Janeiro	237.548,30	21/12/2023	01/04/2025	60%
Total da Meta		237.548,30			

META 2	Realizar oficinas de educação permanente - acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental - com os profissionais das nove regiões da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro	Etapas	Duração		Cumprimento das metas/etapas em percentuais %
			R\$	Início	
Etapa	Especificação	R\$	Início	Término	
2.1	Oficina com os trabalhadores da política de saúde mental das nove regiões do Estado do Rio de Janeiro	194.357,70	02/04/2025	01/12/2026	0%
Total da Meta		194.357,70			

META 3	Desenvolver a rede de cuidado psicossocial para mães e familiares de vítimas da violência armada de Estado	Etapas	Duração		Cumprimento das metas/etapas em percentuais %
			R\$	Início	
Etapa	Especificação	R\$	Início	Término	
3.1	Aplicar e sistematizar metodologias de cuidado coletivo para mães e familiares de vítimas da violência de Estado	500.000,00	01/09/2024	01/12/2026	0%



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Total da Meta	500.000,00			
---------------	------------	--	--	--

Valor Total das Metas	R\$ 931.906,00
-----------------------	----------------

### 15) Cronograma de Desembolso

PARCELA	VALOR (R\$)	LIBERAÇÃO	MÊS LIBERAÇÃO	ASSOCIADA A META
01	431.906,00	CONCEDENTE	Março/2024	1 e 2
02	500.000,00	CONCEDENTE	Agosto/2024	3

### 16) Plano de Aplicação Detalhado

Item	Rubrica	Natureza de Despesa	Valor Total (R\$)	Distribuição Rendimentos (R\$)	Valor Total com Ajuste e Rendimentos (R\$)
1	3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País	187.115,40	84.000,00	271.115,40
2	3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador	201.600,00	297.600,00	499.200,00
3	3390.30.15	Material de Consumo Para festividades e homenagens	0,00	4.000,00	4.000,00
4	3390.33.01	Passagens e Despesas com Locomoção - Passagens para o país	0,00	2.400,00	2.400,00
5	3390.33.02	Passagens e Despesas com Locomoção Passagens para o exterior	0,00	8.000,00	8.000,00
6	3390.33.03	Passagens e Despesas com Locomoção - Locação de meios de transportes	0,00	4.000,00	4.000,00
7	4490.52.35	Equipamentos e Material Permanente – Equipamento de Processamento de dados	0,00	30.000,00	30.000,00
8	4490.52.33	Equipamentos e Material Permanente – Equipamentos para áudio, vídeo e foto	0,00	10.000,00	10.000,00
9	4490.52.34	Equipamentos e Material Permanente – Máquinas, utensílios e equipamentos diversos.	0,00	10.000,00	10.000,00
10	3390.39.79	Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	43.190,60	50.000,00	93.190,60



UFRJ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

	Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)			
Valor Global	431.906,00	500.000,00	931.906,00	

### 17) Descentralização para a Fundação (de acordo com TED e/ou Emenda)

CLASSIFICAÇÃO POR NATUREZA	DESPESA	EMENDA	VALOR TOTAL (R\$)
3350.39	Custeio	40700017	R\$ 431.906,00
3350.39	Custeio	44420018	R\$ 450.000,00
4490.52	Capital	44420018	R\$ 50.000,00

### Dados Gerais

Recursos Oriundos	Emenda Parlamentar Deputada Talíria Petrone e do Deputado Pastor Henrique Vieira
Número do TED ou Emenda	40700017 e 44420018
Processo UFRJ	23079.234369/2023-19
Instituição de Vínculo UFRJ	Escola de Serviço Social
Coordenação do Projeto	Daniel de Souza Campos
E-mail	<a href="mailto:daniel.ufano@gmail.com">daniel.ufano@gmail.com</a>

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2024.



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

---

**Daniel de Souza Campos**  
**Coordenador do projeto**